

ataque a um membro da NATO é considerado um ataque contra todos. A visão unilateral, arrogante, prepotente e puramente economicista do Presidente dos EUA veio suscitar, no seio da Aliança Atlântica, um enorme mal-estar, o que, como é evidente, tem efeitos extremamente negativos nas relações transatlânticas. Importa lembrar que, durante a sua campanha eleitoral para as presidenciais norte-americanas, o presidente norte-americano por várias vezes referiu que a NATO estava obsoleta, vindo mais tarde desdizer-se e descredibilizar-se ao afirmar que é uma Aliança extremamente importante." Face a esta postura de Trump, Luís Vieira de Andrade deduz que "não é possível trabalhar com um presidente que agora diz uma coisa e pouco depois afirma exatamente o contrário, porque passa uma imagem de uma enorme falta de sentido de Estado e que não poderá ser levado muito a sério, o que não é nada positivo para as Relações Internacionais, sobretudo, tratando-se de uma potência como os Estados Unidos da América."

### Lajes e a solução Air Center

A problemática relacionada com a base das Lajes, nos seus múltiplos aspetos, ao longo dos últimos tempos tem estado na ordem do dia.

Está prevista a criação do Centro para a Defesa do Atlântico, que, a ser efetivado, tudo indica, ficará sediado nas Lajes da Terceira, e a criação do designado Air Center, já existente nas Lajes, foi uma excelente solução, não apenas para esta ilha, mas também para os Açores e o país no seu todo. Refere a este propósito Luís Vieira de Andrade que "é importante fazer notar que, dos cerca de vinte e nove Estados presentes na reunião para implementação do Air Center, a Índia e a República Popular da China fizeram-se representar. O Air Center poderá vir a incluir, como refere o jornal Diário dos Açores, na sua edição de 20 de Abril de 2017, "uma base espacial de lançamentos *low cost*, estações de rastreio de satélites, observatórios no mar profundo e no oceano aberto, um laboratório de medição de gases de estufa, um centro de demonstração de automóveis elétricos, projetos de energias renovável e incubadoras de empresas, numa estrutura de funcionamento em rede com os países participantes."

Como é evidente, se a criação deste Centro internacional tiver sucesso, estará encontrada uma magnífica iniciativa, não apenas para os Açores, mas de igual modo, para o país, com implicações internacionais, que não são de forma alguma despreciables. O governo de Portugal, assim como o Regional estão a apostar na diversificação da cooperação com os EUA, abrindo essa cooperação ao mundo. Todavia, acautela o Professor, "da relevância deste projeto, não nos podemos esquecer dos vários problemas que ainda não foram resolvidos, como, por exemplo, o que tem a ver com a descontaminação dos solos circundantes às Lajes e que, defendem alguns, poderão ameaçar aquíferos, não apenas daquela zona mas de outras geografias da ilha. A diminuição significativa da presença norte-americana na base das Lajes, que ocorreu no decurso



Cimeira das Lajes 16/03/2003 --- "Air Force One"  
Terceira - Açores

dos últimos anos, e a consequente redução de trabalhadores portugueses constitui, sem dúvida, um elemento a ter em conta no futuro próximo por parte das autoridades regionais e nacionais."

### Os Estados Unidos da América vão abandonar a base das Lajes?

Há quem defenda a tese de que os Açores e concretamente a base das Lajes perderam toda a sua importância dos pontos de vista geopolítico e geoestratégico. Luís Vieira de Andrade não partilha desta ideia e explica que "após o fim da Guerra Fria e a consequente transição de um mundo bipolar, no plano estratégico-militar, para uma realidade unipolar, muita gente pensou que o mundo seria mais pacífico e mais estável do que aquele que conhecemos ao longo do período que vai de 1945 a 1989-1991. Tal, porém, não aconteceu. Ao que nós assistimos e continuamos a assistir foi a uma enorme instabilidade e a uma imprevisibilidade permanente. E é exatamente este aspeto que explica, em larga medida, que os EUA não vão abandonar os Açores e, em concreto, a base das Lajes. O pior que pode suceder, no âmbito da geopolítica, é criarem-se vazios de poder que, a terem lugar, são de imediato ocupados por alguém. Também, por isso, sou da opinião que os EUA não vão sair das Lajes, independentemente de terem reduzido substancialmente a sua presença naquela base nos Açores. A fim de se tentar colmatar essa diminuição, como foi referido, foi muito importante avançar-se com um centro de investigação multidisciplinar aberto a qualquer país que nele queira participar." Ainda sobre esta matéria, registámos o desagrado de Luís Andrade para com as recentes declarações do Congressista Devin Nunes, que considera absolutamente inadmissíveis, na medida em

que Nunes afirmou, em solo português, que a presença de estrangeiros perto da base das Lajes é inaceitável. Para o Professor açoriano, "estas declarações do Congressista demonstram, por um lado, o desrespeito total pela soberania portuguesa e, por outro, a habitual arrogância e prepotência norte-americanas. Demonstram ainda uma total falta de educação, na medida em que foram proferidas em território português, dizendo, inclusivamente, o que as autoridades portuguesas têm de fazer."

### Um país, seja ele qual for, que perde a sua dignidade, perde tudo

Vieira de Andrade faz questão de apelar à dignidade nacional, afirmando que "um país, seja ele qual for, que perde a sua dignidade, perde tudo." E é ainda mais preciso quando afirma que "autoridades regionais, conjuntamente com as nacionais, têm de ter a frontalidade de dizer aos norte-americanos o que, de facto, pensam acerca das várias matérias que estão em cima da mesa das negociações. E, como já referido, entre elas, está a descontaminação dos solos, obrigação que é, em primeiro lugar, da responsabilidade das autoridades norte-americanas. Em todo este contexto, é relevante fazer notar que ainda não se tem uma ideia clara das intenções da administração Trump relativamente à base das Lajes. No entanto, as indicações existentes no momento presente não auguram nada de muito positivo. As variadíssimas declarações do presidente dos EUA, em múltiplas áreas, são, de facto, catastróficas. Veja-se, por exemplo, o que fez Trump relativamente ao Acordo de Paris sobre as alterações climáticas. A minha perspectiva é que a região e o país têm de continuar a trabalhar de forma a fazerem sentir às autoridades norte-americanas que ou apresentam propostas concretas e aceitáveis relativamente à sua utilização da base das Lajes ou então o Estado português, conjuntamente com as autoridades regionais, terá, inevitavelmente, de obter soluções alternativas." - finaliza o ex-representante da Região Autónoma dos Açores, na Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América.

Em suma, as relações internacionais atravessam um período difícil, com contornos extremamente opacos, o que terá inevitavelmente consequências no que diz respeito à base aérea das Lajes.

Espera-se outro equilíbrio por parte da atual administração norte-americana no sentido de alcançar consensos com Portugal, sendo mais que certo que os Estados Unidos da América continuarão presentes nos Açores ainda durante muito tempo.

Como escreveu Adriano Moreira, é absolutamente necessário que "o poder da palavra (...) possa vencer a palavra de um poder ocidental dissolvente."

